

Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo LABJOR

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM JORNALISMO CIENTÍFICO

O Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo – Labjor, em parceria com o Departamento de Política Científica e Tecnológica – DPCT, do Instituto de Geociências, e com o Departamento de Multimeios – DMM, do Instituto de Artes, ambos da Unicamp, oferece, a partir de março de 2003, a terceira edição do curso de especialização em Jornalismo Científico. O curso de pós-graduação *lato sensu* tem duração de três semestres e destina-se à formação de jornalistas científicos, divulgadores de ciência e assessores de comunicação de universidades e centros de pesquisa.

O objetivo do curso é capacitar jornalistas profissionais e cientistas para a divulgação científica, com a intenção de tornar público o debate sobre C&T e reduzir a distância entre o conhecimento científico e o cotidiano das pessoas. Para o cientista, esta é uma oportunidade de obter uma formação voltada à divulgação de pesquisas, que os cursos de graduação não contemplam. Para o jornalista, o curso pode contribuir para uma melhor compreensão do processo de produção da

ciência, bem como da política científica nacional.

A interação entre jornalistas e cientistas de diversas áreas também é estimulada pela característica multidisciplinar das atividades e pesquisas desenvolvidas pelo Labjor. Por isso, o curso de especialização em Jornalismo Científico destina-se tanto a graduados em jornalismo quanto a cientistas com interesse na divulgação científica. Os docentes formam uma equipe multidisciplinar de cientistas e professores de importantes universidades, além de profissionais especializados na área de jornalismo científico.

O processo de inscrição e seleção ocorreu entre início de novembro de 2002 e fevereiro de 2003. Foram disponibilizadas 30 vagas.

Com relação à estrutura curricular, o curso tem doze disciplinas totalizando 420 horas/aula. No primeiro semestre as disciplinas oferecidas são: Introdução às técnicas de reportagem, entrevista e redação jornalística; Ciência, tecnologia & sociedade; Fontes de informação em ciência & tecnologia; Oficina de jornalismo científico I. No segundo semestre: Oficina de multimeios; Oficina de jornalismo científico II; Seminários de ciência e cultura. O terceiro e último semestre está

composto da seguinte forma: História da ciência e da tecnologia; Oficina de comunicação institucional; Linguagem: jornalismo, ciência e tecnologia; Instituições e políticas de Ciência & Tecnologia; Trabalho de conclusão do curso. A estrutura curricular completa está disponível na página do *Labjor* (<http://www.uniemp.br/labjor>).

Durante todo o curso os alunos terão a possibilidade de estar em contato com jornalistas e cientistas especializados através dos vários seminários e palestras, bem como exercitar a prática da reportagem nos textos escritos e na produção de audiovisual que será elaborado dentro da disciplina Oficina de Mídias. Os textos poderão ser publicados em veículos de comunicação do *Labjor* como a *ComCiência*, *Newsletter*, *Radar da Ciência* e *OfjorCiência*.

As aulas acontecerão às segundas-feiras, em período integral. Os alunos selecionados para participar do curso que não exercerem atividades remuneradas poderão concorrer a bolsas de estudo do Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico, da Fapesp.

Novo programa de TV – Ponto de Ebulição

A reformulação do programa *Brasil Pensa* deu origem a um novo programa, com novo formato mais ágil e dinâmico, chamado *Ponto*

de *Ebulição*. A proposta do programa é identificar e discutir a produção científica nacional, situando-a no cenário internacional e mostrando a importância do desenvolvimento científico e tecnológico para o progresso econômico do país. Deve, também, estabelecer uma ponte entre o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica e a sociedade, mostrando a importância do conhecimento no desenvolvimento social, despertando interesses de jovens estudantes e pesquisadores e trazendo informação qualificada para a população em geral. A idéia é apresentar os principais programas em desenvolvimento no Brasil, entrevistando pesquisadores, empresários e personalidades e mostrando as instituições que se destacam, nas diferentes áreas do conhecimento, e como os resultados dessas pesquisas poderão modificar o cotidiano das pessoas, a imagem e o prestígio do país.

O conteúdo do programa foi elaborado pelo *Labjor* e a produção televisiva é do Canal *Futura*, da Fundação Roberto Marinho, que é transmitido pelas redes de TV por assinatura *Net* e *Sky* e também por parabólica. O programa, que conta com a participação do Instituto *Uniemp*, como já ocorrera com toda a série do *Brasil Pensa*, tem o patrocínio principal da *Petrobras* e da *Fapesp*, além do apoio da *Siemens*. *Ponto de Ebulição* é

apresentado pelo músico Gabriel O Pensador, tem duração de meia hora e aborda temas como fármacos, clonagem, oceanos, energia, tecnologia do petróleo, transgênicos, identidade nacional, entre outros, num total de 26 programas nessa primeira etapa. É dividido em três blocos, com imagens e depoimentos que mostram o cotidiano de pesquisadores em seus locais de trabalho e uma entrevista de estúdio com um especialista, além de reportagens explicativas sobre o tema tratado. Os programas estão sendo veiculados desde o dia 7 de novembro de 2002, pelo Canal Futura, nos seguintes horários: quinta às 23h e domingo às 0h30min. Os programas foram reprisados no primeiro semestre de 2003.

Revista Ciência e Cultura – nova fase

Durante a 54ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que aconteceu entre os dias 7 e 12 de julho de 2002, em Goiânia (GO), no campus da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi lançada, em sua nova fase, com o tema Violência, a revista *Ciência e Cultura* da SBPC, tendo como editor-chefe o professor Carlos Vogt. Criada em 1949, sob a coordenação do professor José Reis e contando, agora, com a produção editorial do Labjor, a revista será publicada

trimestralmente e será composta de um núcleo temático, de notícias e atualidades do Brasil e do mundo sobre Ciência, Tecnologia e Cultura, e de expressões vinculadas à arte e às reflexões a seu respeito. O tema do segundo número, de outubro/2002, foi Tempo e do terceiro número, de janeiro/2003, Endemias.

O projeto atual da revista parte do consenso de que ela teria a função de contribuir para o debate conseqüente dos grandes temas científicos da atualidade, e de atrair a atenção, principalmente das novas gerações de pesquisadores/pensadores em formação, para uma reflexão continuada e sistemática sobre tais temas. Parte também de um entendimento prévio quanto à propriedade de a revista eleger um único tema para cada edição, procurando, contudo, tratá-lo sempre numa visão multidisciplinar, e buscando, ainda, estabelecer sempre que possível uma sintonia entre os temas escolhidos e aqueles da agenda das reuniões da SBPC.

De uma certa maneira, a revista deve representar uma contribuição para expandir uma prática editorial nova, no país, no que se refere ao tratamento dos temas de ciência e tecnologia, e que está muito bem sinalizada pela já bem-sucedida experiência da revista *Pesquisa Fapesp*. Nesta nova prática,

Ciência e Tecnologia deixam, por um lado, de ser tratadas como assunto exclusivo dos especialistas de determinado campo, envolto em linguagem cifrada para qualquer leitor fora dele e, por outro lado, são retiradas do campo das meras curiosidades, algo sensacional, a que determinadas publicações as relegam. Ciência e Tecnologia ganham, nessa prática, a dimensão das práticas sociais que efetivamente são, com os impactos que produzem sobre o conhecimento, sobre a economia e sobre a transformação social. E que, por isso mesmo, devem se mostrar para o conjunto da sociedade brasileira e não somente para pequenos círculos de especialistas. A revista *Ciência e Cultura*, situando-se como espaço de reflexão de temas candentes e revestindo-se de uma linguagem jornalística capaz de democratizar o acesso a esses temas, pode somar nesse campo que se expande para tornar Ciência e Tecnologia assunto prosaico da agenda política e das discussões cotidianas do país a respeito dos caminhos de desenvolvimento que se lhe apresentam.

A revista tem produção editorial do Labjor, é impressa e comercializada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo – Imesp, que também é co-autora institucional e conta ainda com o apoio do CNPq e da Fapesp.

Newsletter

A *Newsletter*, boletim informativo do Labjor, faz uma alteração em sua trajetória. Depois de 27 edições, com tiragem de 7500 exemplares, e, apesar mesmo da conquista do reconhecimento por parte de seus leitores, o Labjor decide repensar o projeto, para melhor atender a uma demanda vinda dos mais diversos segmentos.

A *Newsletter* foi lançada em 1994, com o perfil de divulgação institucional e com o desejo permanente de colaborar para a popularização da ciência e para o entendimento público de suas peculiaridades. A *Newsletter* veiculou em suas páginas matérias que contribuíram para a formação de comunicadores, qualquer que seja seu grau de especialização, bem como do público em geral, oferecendo uma visão multidisciplinar de comunicação de C&T, o que reflete a postura do Labjor de atuar sistematicamente em prol da divulgação científica e tecnológica.

A partir de agora, a *Newsletter* passa a ser exclusivamente on-line. A decisão de interromper sua veiculação impressa sinaliza uma intenção ainda maior e mais abrangente. A opção pelo formato eletrônico atende, por um lado, a busca por melhores condições de produção - custo, possibilidade de utilizar mão-de-obra à distância - e, por outro, pretende-

se explorar novos modelos de divulgação científica, o que nos dias atuais somente é possível com a utilização da internet.

Cada vez mais o fluxo de informação é intenso. Como é missão do jornalismo científico ajudar as pessoas a selecionar e decifrar elementos para melhor compreender o mundo em que se vive, lidar com isto de maneira ágil e produtiva, tornou-se um grande desafio cotidiano. Além do que, o exercício desta comunicação especializada requer uma interação enorme com as variadas ramificações do conhecimento. O formato digital facilitará muito essa tarefa.

Por ser um campo ainda incipiente em nosso país, as dificuldades para se produzir divulgação científica são inúmeras, e a pluralidade das matérias abordadas exige atualização constante e uma cultura ampla dos seus redatores. Nesse contexto, o uso da

internet como ferramenta de apoio e aprendizagem faz parte de um processo de qualificação do trabalho, que visa ao aperfeiçoamento de competências nessa área. Oferecer um espaço a mais de treinamento para redatores da ciência é medida não apenas extremamente necessária, mas também legitimadora da opção ora adotada.

Este é o primeiro número de um novo produto em gestação, que almeja ampliar a sua dimensão potencializadora de informações. Estamos ainda trabalhando na configuração dos conteúdos, mas decidimos colocá-la no ar, para que não sofresse uma descontinuidade de sua periodicidade. Concluídas as próximas etapas do projeto, a *Newsletter* deverá estar ainda mais voltada para a divulgação científica, funcionando também como uma agência de notícias para Ciência, Tecnologia e inovação.